

Boas Práticas de Manejo
BEZERROS
AO NASCIMENTO



Mateus J. R. Paranhos da Costa - Anita Schmidek - Luciandra Macedo de Toledo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boas Práticas de Manejo
BEZERROS
Ao Nascimento

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boas Práticas de Manejo **BEZERROS** **Ao Nascimento**

Mateus J. R. Paranhos da Costa

*Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP,
Jaboticabal-SP*

Anita Schmidek

*APTA – Pólo Regional Alta Mogiana,
Colina-SP*

Luciandra Macedo de Toledo

*Instituto de Zootecnia, APTA/SAA,
Nova Odessa-SP*

Missão Mapa

Promover o desenvolvimento
sustentável e a competitividade
do agronegócio em benefício
da sociedade brasileira

Brasília-DF
2013

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Boas práticas de manejo, bezerros ao nascimento / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Mateus J.R. Paranhos da Costa, Anita Schmidek, Luciandra Macedo de Toledo. – Brasília : MAPA/ACS, 2013.

39 p. : il.

ISBN 978-85-7991-000-5

1. Parto - Bovino I. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo.
II. Paranhos da Costa, Mateus J.R. III. Schmidek, Anita. IV. Toledo, Luciandra Macedo
de. V. Título.

AGRIS 5212

L01

CDU 636.2

© 2013 Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. permitida
a reprodução desde que citada a fonte.
A responsabilidade pelos direitos autorais
de textos e imagens desta obra é do autor.
Distribuição gratuita.

Tiragem: 10.000 exemplares

Desenho de Capa: Paulo Tosta
Diagramação e projeto gráfico:
umdesign.com.br e Funep

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Assessoria de Comunicação Social
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 8º andar, sala 854
CEP: 70043-900, Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2708/2819
Fax.: (61) 3322-4640
www.agricultura.gov.br
e-mail: acsgm@agricultura.gov.br
Central de Relacionamento: 0800 704 1995
Coordenação Editorial: Assessoria
de Comunicação Social
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

ÍNDICE

Prefácio	07
Apresentação	09
Desenvolvimento e validação dos procedimentos Opiniões de quem usa os procedimentos	
Cuidados sanitários antes do parto	13
Como coletar material para análise	
O parto	15
O ambiente ideal para o parto	17
Vacas de primeira cria: um caso à parte	
Rotinas de visitas ao pasto maternidade	20
Atenção às condições dos bezerros O matemeiro Recomendações para ajudar a vaca a parir	
Cuidados no dia seguinte ao nascimento	25
Contenção do bezerro	
Identificação, assepsia do umbigo e pesagem do bezerro	29
Quando é necessário ajudar o bezerro na primeira mamada	31
Acompanhando o desenvolvimento dos bezerros	33
Mudança de pastos	
Registro de informações	35
O manejo de bezerros recém-nascidos passo a passo	36
Considerações finais	38
Agradecimentos	39

Prefácio

Os resultados recentes de pesquisas têm demonstrado que o conhecimento do comportamento animal e o uso de estratégias de manejo racional dos animais geram ganhos diretos e indiretos na produtividade e na qualidade dos produtos de origem animal.

Portanto cabe ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA a responsabilidade de fomentar as boas práticas de manejo dos animais de produção. Neste sentido, desde 2008, o MAPA instituiu uma Comissão Técnica Permanente de Bem-estar Animal- CTBEA, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, que tem como objetivo de traçar as diretrizes e fomentar adoção dos princípios de bem-estar animal nos diferentes elos da Cadeia Pecuária.

A publicação deste Manual é o resultado de uma parceria entre o MAPA e Grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal) - entidade especializada no estudo e aplicação das práticas de bem-estar animal. O Manual foi elaborado e validado por meio de pesquisas e implantação em várias propriedades do Brasil.

Este Manual é uma orientação para trabalhadores rurais, produtores e técnicos que atuam na área, sendo sua adoção recomendada nas propriedades rurais de criação de bovinos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento promove a sua publicação e distribuição por entender que sua adoção é capaz de trazer benefícios significativos ao bem-estar dos animais e dos trabalhadores, além de aumentar a produtividade e qualidade dos produtos finais tornando o sistema produtivo mais eficiente, competitivo e sustentável.

Caio Tibério da Rocha

Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

Apresentação

Para obter alta eficiência na produção, as vacas de cria devem parir um bezerro todo ano, a fim de que a atividade seja lucrativa. Entretanto, não basta que a vaca faça nascer um bezerro por ano, é necessário que o mesmo sobreviva. O custo de uma vaca cujo bezerro morreu é bastante superior ao daquela que não concebeu, uma vez que a prenhe ingere maior quantidade de alimento e muitas vezes lhe são dedicados os melhores pastos.

Outra fonte importante de custos na fase de cria refere-se à morbidade, ou seja, bezerros que ficam doentes e necessitam de remédios para evitar a morte. Porém, mesmo evitada a morte, somam-se aos custos de medicamentos, os custos relativos à queda no desempenho destes bezerros, que certamente ocorrerão.



Sabemos que o estresse pode causar queda de imunidade, com isso os bezerros ficam doentes mais frequentemente e podem até morrer. Assim, o manejo dos bezerros deve ser o menos agressivo possível.



BEZERRO COM DIARREIA

A par dessas informações, buscamos os motivos para tais perdas, que ocorrem principalmente quando há dificuldades no parto, baixo vigor dos bezerros e cuidados maternos deficientes. Estes problemas são mais comuns quando os bezerros são muito pequenos ou muito grandes. Há ainda a possibilidade de ocorrer acidentes com os bezerros, que podem ser minimizados evitando-se situações que colocam suas vidas em risco. Por exemplo, devemos evitar pastos maternidades pequenos, com alta densidade, com buracos e com curvas de nível profundas, que acumulem água.

Para enfrentar estes problemas é preciso conhecer bem como se dá o parto e as necessidades de vacas e bezerros.

Desenvolvimento e validação dos procedimentos

Este manual foi desenvolvido com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de 10 anos de estudos, quando foram realizadas observações do comportamento de vacas e bezerros logo após o parto, bem como de suas interações com humanos durante a realização dos manejos de rotina.

Após a elaboração do manual tivemos o cuidado de testar as recomendações na prática, em fazendas comerciais. Com isto pudemos identificar pontos críticos e proceder às correções e ao detalhamento necessários. Entretanto, apesar de todo este cuidado, ainda existem pontos que podem ser melhorados. Solicitamos aos leitores que nos enviem suas opiniões e sugestões, pelas quais agradecemos antecipadamente.

Acreditamos que o conteúdo deste manual será útil para grande parte das fazendas que desenvolvem a fase de cria de bovinos de corte.

Opiniões de quem usa os procedimentos

"A mudança no manejo dos bezerros foi boa. Ficou mais fácil pegar os bezerros um dia depois de nascidos. Curando o umbigo na hora certa e de maneira correta, o número de bezerros com bicheira diminuiu bastante".

Carlos Eduardo de Souza (Fazendas Agrocondor, Alta Floresta-MT, capataz).

"O manejo racional ao nascimento é menos estressante para as vacas, ao meu ver isto ajuda a diminuir o período de serviço. Uma grande vantagem é o pequeno número de bezerros machucados, além da possibilidade de terem uma condição mais próxima do natural. Um ponto importante: é preciso estar preparado para executar o manejo, principalmente com a formação de lotes pequenos (com no máximo 30 vacas), evitando mudar os animais de lotes".

José da Rocha Cavalcanti (Fazenda Providência do Vale Verde, São Miguel do Araguaia-GO, proprietário).

Cuidados sanitários antes do parto

Os cuidados com a saúde do bezerro começam antes do seu nascimento, quando preparamos as matrizes para a cobertura. Nesta fase é fundamental protegermos o feto contra as doenças que podem causar sua expulsão, ou seja, o aborto.

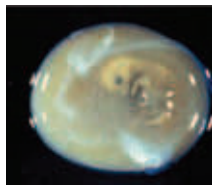
É recomendável a realização do exame ginecológico das matrizes e, em certos casos, exames laboratoriais complementares para identificar a prevalência de doenças como a Brucelose, Leptospirose, Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) e Diarréia Viral Bovina (BVD), entre outras que causam o aborto e até a infertilidade das vacas.

Diante dos dados zootécnicos e sanitários do rebanho, o médico veterinário deve montar o calendário de vacinação das matrizes, minimizando as perdas fetais.

Sempre que for observado um aborto, é recomendável a coleta de partes do feto e placenta para exame laboratorial. Com isto é mais fácil identificar o microorganismo que está causando a mortalidade fetal.

Como coletar material para análise

- Utilize luvas e materiais descartáveis para a manipulação do feto.



- **Fetos com até três meses:** deve ser enviado inteiro, juntamente com partes da placenta que contenham placentomas.

- Acondicionar em saco plástico limpo, colocar em caixa térmica com gelo e enviar, até 24 horas após o aborto, para o laboratório.

- **Fetos com mais de 4 meses:** retirar partes do feto, como: fígado, pulmão, baço, coração, cérebro inteiro, rins inteiros, exsudato torácico e abdominal e, conteúdo gástrico (5ml), juntamente com partes da placenta que contenham placentomas.

- Acondicionar em saco plástico limpo, colocar em caixa térmica com gelo e enviar para o laboratório.



O parto

Um pouco antes de parir as vacas ficam inquietas, param de comer e geralmente se afastam do rebanho em busca de um local para o parto, andam, arqueiam as costas, andam em círculos, deitam e levantam. Este período pode durar entre 4 e 24 horas. Com a ruptura da bolsa a vaca tende a permanecer no local onde esta estourou, lambendo o fluido amniótico.

Vacas muito gordas ou muito magras apresentam maior risco de problemas de parto; as gordas por apresentarem contrações mais fracas e as magras podem não terem a energia necessária para o trabalho de parto.



VACA COMENDO PLACENTA

A maioria das vacas que parem facilmente permanece deitada até o nascimento do bezerro, finalizando o parto ao se levantar, o que resulta no rompimento do cordão umbilical. Nas nossas observações, partos com as vacas em pé resultaram em maior taxa de mortalidade de bezerros (16,1%) em relação às que pariram deitadas (4,2%). O fato de a vaca parir em pé pode estar relacionado às causas ambientais (presença de cães ou urubus no pasto), à dificuldade de parto (bezerro fraco, muito grande, condição corporal não adequada da vaca) e à inexperiência no caso de novilhas.



Em condições normais o parto tem duração entre 30 minutos e 4 horas. A expulsão da placenta ocorre de 4 a 5 horas após o parto, não devendo ultrapassar 24 horas, o que é indicativo de retenção de placenta. Em geral a vaca ingere a placenta.

O ideal é que o bezerro mame pela primeira vez em até 3 horas após o parto. Este tempo é geralmente maior no caso de novilhas, que são mais sensíveis ao estresse do parto

e inexperientes no cuidado com os filhotes, elas geralmente apresentam movimentos que dificultam o acesso dos bezerros ao úbere ou agredem os bezerros com coices e cabeçadas. Estes comportamentos ocorrem frequentemente nas primeiras horas após o parto, diminuindo ou cessando à medida que as novilhas se acostumam com os bezerros.

O ambiente ideal para o parto

Os cuidados com o recém-nascido começam antes do parto, com o manejo de vacas no final de gestação. O uso de pastos exclusivos para vacas nesta fase visa facilitar a implementação de uma rotina de acompanhamento dos partos e o manejo de vacas e bezerros ao nascimento.

O manejo de vacas prenhes, especialmente ao final da gestação, deve ocorrer apenas quando for realmente necessário. Nestes casos, o manejo deve ser muito calmo, conduzindo as vacas sempre ao passo, evitando aglomerações (no curral, remanga ou corredor), agressões e uso de choque. Submeter vacas prenhes a situações estressantes pode induzir abortos.

Um pasto maternidade adequado é aquele que oferece espaço, sombra, água e alimento à vontade para todas as vacas. Este local deve ser calmo, longe da movimentação da fazenda (como currais, casas de funcionários e estradas), pois no momento do parto, vaca e bezerro passam por um processo de reconhecimento mútuo.





BEZERRO DO OUTRO LADO DA CERCA

Os estímulos externos podem prejudicar o reconhecimento entre mãe e filhote. Sabemos que em áreas com muito movimento as vacas geralmente interrompem o contato com o bezerro, deixando de cuidar da cria para ficar em vigilância. Com isto, há um aumento no tempo que os bezerros levam para se levantar e mamar.

O ideal é que os lotes de parição sejam formados bem cedo, se possível logo após a confirmação da prenhez, minimizando o estresse provocado pela formação de novos lotes na proximidade do parto pois, como se sabe, quando há formação de novos grupos há um aumento de brigas que podem resultar em acidentes.

Antes do início da estação de parição, as cercas devem ser vistoriadas para diminuir o risco de que bezerros recém-nascidos passem para o pasto vizinho. Isto é comum quando definimos a maternidade em áreas pequenas, o que aumenta a probabilidade das vacas parirem ao lado das cercas, aumentando o risco de “caírem no pasto ao lado” quando tentam se levantar e muitas vezes não conseguem voltar junto de sua mãe.

Não permita que outros animais, como cães e galinhas, tenham acesso às vacas recém-paridas, pois sua presença pode levá-las a reagir com movimentos bruscos que podem causar acidentes com os bezerros.

Vacas de primeira cria: um caso à parte

As fêmeas de primeira cria (novilhas) devem ser mantidas em pastos separados das vacas já experientes, pois vacas em trabalho de parto podem mostrar interesse por bezerros recém-nascidos de outras vacas. Considerando que normalmente as vacas mais velhas são dominantes sobre as novilhas, este tipo de interferência pode levar uma novilha a abandonar seu filhote, resultando em maior número de bezerros guaxos (abandonados), que apresentam elevado risco de morte.

Além disso, problemas durante e após o parto são mais comuns em novilhas (dificuldade para parir, falta de interesse pelo bezerro, etc.). Assim, é necessário realizar as visitas para acompanhamento dos partos com maior frequência. Isto é facilitado quando as novilhas ficam em pastos exclusivos.



Atenção! Novilhas com baixa habilidade materna no primeiro parto podem ser ótimas mães da segunda cria em diante, por isso devemos analisar com cuidado o descarte destas matrizes.

Rotinas de visitas ao pasto maternidade

As visitas aos pastos maternidade devem ser realizadas ao menos duas vezes por dia, logo pela manhã e ao final da tarde, permitindo acompanhar as vacas em trabalho de parto e diagnosticar os problemas mais comuns encontrados na época dos nascimentos, com este procedimento as providências necessárias podem ser tomadas em tempo hábil.

Nestas visitas frequentes ao local do parto, é possível detectar problemas com as vacas em trabalho de parto e com os bezerros recém-nascidos, como em casos de:

- dificuldades de parto;
- baixa habilidade materna;
- baixo vigor do bezerro;
- falhas na primeira mamada;
- trocas de bezerros;
- condições climáticas severas, extremos de temperatura e umidade;
- condições desfavoráveis no local do parto (buracos, lama, etc).

Atenção às condições dos bezerros



BEZERROS EM BOAS CONDIÇÕES, INDICATIVO DE VIGOR ADEQUADO



BEZERRO PROSTRADO, INDICATIVO DE BAIXO VIGOR



BEZERRO COM O VAZIO FUNDO, INDICATIVO DE FALHA NA PRIMEIRA MAMADA

O materno

O materno é a pessoa responsável pelo bom acompanhamento dos partos e dos primeiros dias de vida dos bezerros, portanto, deve estar atento a tudo que ocorre no pasto maternidade, registrando todas as ocorrências e buscando soluções para os problemas encontrados. Por exemplo, ao notar que uma vaca está demorando muito para parir, o materno deve avaliar a situação, ajudando-a no parto ou chamando o veterinário para fazê-lo.

Recomendações para ajudar a vaca a parir

- Conter a vaca com segurança, protegendo sua cabeça e outras partes do corpo que ficam em contato direto com o chão.
- Utilizar luvas descartáveis, que protegem todo o braço (luva de inseminação).
- Lavar bem a região do ânus e vulva com água e sabão. Podem ser utilizadas soluções desinfetantes (iodo, cloro, etc.).
- Não introduzir materiais cortantes dentro do útero da vaca.
- Caso seja necessário amarrar os membros do bezerro para auxiliar a retirada, utilize para esse fim material limpo e desinfetado.
- A retirada do bezerro deve ser feita com cautela e segurança. Não utilize força demasiada.
- Após a retirada do bezerro, observe se o mesmo consegue respirar normalmente e se necessário, retire as secreções placentárias da sua boca e narinas e faça movimentos cadenciados com as duas mãos comprimindo seu tórax.
- Deixe o bezerro e a mãe sozinhos, mas fique por perto para observar se a vaca consegue se levantar e se o bezerro consegue mamar.



TETOS MAMADOS

Nos casos de vacas com úberes pendulosos ou com tetos grandes e grossos, o materneiro deve estar mais atento às dificuldades para a primeira mamada, ajudando o bezerro a mamar sempre que necessário. Este procedimento deve ser repetido até que o bezerro consiga mamar sem ajuda.

Nos casos em que ocorrer abandono ou troca de bezerros deve-se aproximar a mãe de seu filho, mantendo-os juntos em local tranquilo para que possam formar os laços materno-filiais.



TETO NÃO MAMADO

Em dias frios, principalmente nos partos que ocorreram no início da manhã, os bezerros ficam mais lentos e, portanto, mais sujeitos a atrasos ou falhas na primeira mamada. Lembre-se sempre disso! Dê atenção especial aos bezerros que nascerem sob essas condições, principalmente em dias de chuva.

No caso de bezerros “guaxos” (rejeitados ou órfãos) é importante ajudá-los a mamar em outra vaca recém-parida ou ter um banco de colostro (colostro congelado, geralmente obtido das leiteiras recém-paridas da fazenda).

É fundamental que o materneiro registre todos os problemas ocorridos e as ações desenvolvidas para resolvê-los. Estas informações serão importantes para as tomadas de decisões sobre o manejo e o descarte de vacas.



MAMADA NATURAL



AUXÍLIO PARA MAMAR

Cuidados no dia seguinte ao nascimento

Antes do início da estação de nascimentos verifique se os materiais e produtos necessários para a identificação e cuidados com os bezerros estão disponíveis, tanto em quantidade como em qualidade. Providencie a compra dos materiais que estiverem em falta no estoque, com data de validade vencida ou em mal estado de conservação.

Os procedimentos para identificação, assepsia do umbigo, aplicação de vermífugo e pesagem dos bezerros devem ser efetuados no dia seguinte ao parto, para não interferir na formação do vínculo materno-filial. Quando estes manejos são realizados no dia do nascimento há maior risco de rejeição materna e da vaca pisotear o bezerro. Por outro lado, se os manejos ocorrem mais tarde, a partir do terceiro dia de vida do bezerro, será mais difícil contê-lo, pois nesta idade já é bastante ágil e, além disso, há maior risco da ocorrência de bicheiras no umbigo.

Ao realizar o manejo do nascimento no pasto maternidade, a segurança do pessoal envolvido neste trabalho deve ser priorizada. O vaqueiro que realiza a contenção e identificação do bezerro deve se sentir seguro, protegido de investidas das vacas; assim o trabalho será executado com calma e tranquilidade, garantindo que a identificação e aplicação de medicamentos serão bem feitas.

○ manejo deve ser realizado por pelo menos duas pessoas experientes, montadas a cavalo, sendo uma delas responsável pela contenção e cuidados com o bezerro (que deve ser feito no solo) e a outra responsável em manter a vaca afastada, cuidando da segurança do companheiro.

Os equipamentos (tatuador, balança, etc.) e materiais (tinta de tatuagem, medicamentos, etc.) devem estar preparados antes da contenção do bezerro, de forma a agilizar o processo, diminuindo tempo de contenção e o risco de acidentes.



CUIDANDO DO BEZERRO NO LOCAL DO NASCIMENTO

Quando for necessário conduzir vacas e bezerros faça-o de maneira calma, ao passo, sem gritaria e agressões.

O manejo dos bezerros deve ser prioritário. Não deixe de vistoriar os pastos maternidades e de manejar os bezerros e vacas recém paridas para realizar outro tipo de atividade da fazenda (pesagem, vacinação, etc.). Não deixe o bezerro separado da mãe por longos períodos, a separação causa estresse.

Contenção do bezerro

A contenção do bezerro deve ser feita de maneira calma e cuidadosa. Após separá-lo da mãe, o vaqueiro deve apelar próximo ao bezerro, segurando-o pela virilha e pelo pescoço.

Não jogue o bezerro no chão, levante-o um pouco do solo e utilize sua perna como apoio para descê-lo ao chão. A contenção para manter o bezerro deitado deve ser feita sem força exagerada.



BEZERRO CONTIDO COM EFICIÊNCIA

O bezerro é a principal fonte de renda da fazenda de cria. Portanto, devemos evitar que o manejo seja agressivo, pois o estresse causado pode resultar em acidentes, doenças e mortes.



EVITE MANEJAR OS BEZERROS DE FORMA AGRESSIVA

Outro vaqueiro deve permanecer atento, não permitindo a aproximação da vaca em direção ao companheiro, até que ele esteja sobre o cavalo novamente.

Após a conclusão do trabalho o vaqueiro deve levantar o bezerro ou deixá-lo em posição que seja fácil se levantar. Antes de deixar o local, os vaqueiros devem estar certos de que vaca e bezerro se reencontraram e permaneceram juntos.

Identificação, assepsia do umbigo e pesagem do bezerro



TATUAGEM

A correta identificação dos bezerros é fundamental para o gerenciamento da fazenda, pois facilita a detecção de pontos críticos e permite a tomada de decisões sobre o manejo, descarte de vacas pouco produtivas e seleção de futuros reprodutores. O número de identificação deve ser de fácil leitura e permanecer inalterado durante toda a vida do animal.

O método mais comum adotado para identificação de bezerros é a tatuagem, que deve ser feita com cuidado entre as duas nervuras superiores da orelha, usando tinta de boa qualidade. Antes de pegar o bezerro prepare o tatuador e realize um teste em papel para ter certeza que o número está correto.

Passa a tinta no local a ser tatuado, tatue o bezerro assegurando que as agulhas penetraram bem na orelha e, imediatamente, esfregue o dedo no local tatuado para que a tinta penetre nos furos antes de sair sangue. Para maiores informações consulte o “Manual de Boas Práticas de Manejo - Identificação” disponível em www.grupoetco.org.br.



UMBIGO INFLAMADO



UMBIGO COM BICHEIRA

Em casos específicos, como os de bezerros com umbigos inflamados e bezerros muito fracos, pode ser aconselhável a utilização de antibióticos, que devem ser recomendados pelo veterinário responsável.

Antes de realizar a assepsia do umbigo verifique o comprimento do cordão umbilical, cortando-o quando for muito grande. Corte-o deixando cerca de 5 cm (aproximadamente três dedos). O corte deve ser feito com tesoura limpa e afiada, aplique em seguida solução de iodo ou produto específico para este fim. Para evitar problemas com bicheiras é recomendada a aplicação de antiparasitários com ação larvicida. O risco de bicheira no umbigo é alto, podendo até levar o bezerro à morte.

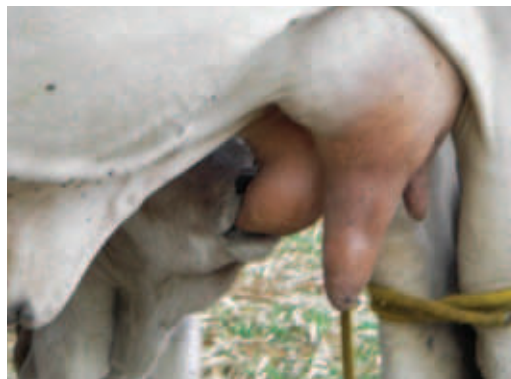
É recomendado pesar os bezerros no dia seguinte ao nascimento. O ideal é usar balanças portáteis para que possam ser levadas ao pasto-maternidade. Caso não haja disponibilidade de balança na fazenda pode-se avaliar o peso dos bezerros considerando três categorias: leve, médio e pesado.



ASSEPSIA DO UMBIGO

Quando é necessário ajudar o bezerro na primeira mamada

Durante as vistorias no pasto maternidade é importante observar se o bezerro enfrenta dificuldades para mamar. Isto pode ser feito observando seus comportamentos, além dos tetos da vaca e a barriga do bezerro. Se o bezerro estiver abatido, fraco, se os tetos estiverem cheios e brilhantes ou se o bezerro estiver com a barriga vazia (desbarrigado), é sinal que não mamou. Isto acontece com maior frequência em vacas com tetos grandes e úberes pendulosos e é comum também com vacas de primeira cria ou em partos de gêmeos. No momento da identificação, no mais tardar, devemos checar se o bezerro mamou e no caso de não ter mamado devemos ajudá-lo, caso contrário sua morte é certa.



AJUDANDO O BEZERRO A MAMAR

Quando perceber que o bezerro não mamou conduza-o com a vaca ao curral, procedendo a apartação e contenção da vaca no tronco, para em seguida amarrar suas patas de trás. Quando a vaca estiver bem contida massageie levemente o úbere, tirando dois ou três jatos de leite de cada teto. Logo em seguida posicione o bezerro próximo ao úbere e com dois dedos alise o céu de sua boca até que ele comece a chupá-los. Então, com a outra mão, comece a espirrar leite em sua boca para, pouco a pouco, aproximá-la de um dos tetos até que o bezerro o abocanhe e mame. Caso o bezerro perca o teto, repita o processo. O ideal é deixar o bezerro mamar até que fique satisfeito, apresentando a barriga cheia.

No caso do pasto maternidade estar distante do curral, é recomendado que a vaca seja conduzida ao passo, porém o bezerro deve receber ajuda, podendo ser levado ao curral na cabeça do arreio, em carreta ou outro transporte disponível. Impor longas caminhadas a bezerros fracos e que não tenham mamado pode esgotá-los, deixando-os ainda mais fracos. No caso do bezerro ser levado a cavalo, é recomendado que uma ou duas pessoas conduzam a vaca à frente, pois nesta situação, muitas vacas ficam nervosas, podendo oferecer risco a quem leva o bezerro.

Acompanhando o desenvolvimento dos bezerros



Após os cuidados iniciais com os bezerros mantenha a rotina de visitas diárias ou pelo menos a cada três dias, monitorando tudo que acontece com os animais. Estas visitas têm como objetivo identificar problemas, tais como: bezerros fracos, abandonados, com bicheiras e diarréias. Uma vez detectado um problema, medidas corretivas devem ser tomadas imediatamente, minimizando os riscos de morte de bezerros.

Atenção especial deve ser dada para vacas e bezerros que mugem com insistência. Também aos bezerros que se mantêm afastados da mãe e com baixa condição corporal e pouca

agilidade. Estas condições são indicativas de problemas.

Verifique se há água limpa nos bebedouros, checando sempre o funcionamento das bóias e a condição de aguadas. Cheque também se há suplemento mineral nos cochos.

Mudanças de pastos

Em condições ideais, vacas e bezerros devem permanecer no mesmo lote e no mesmo local desde o pré-parto. Entretanto, há situações em que isto não é possível, sendo necessário conduzi-los a outros pastos. Para que isto não resulte em acidentes alguns cuidados são importantes.



A condução de vacas e bezerros deve ser realizada apenas quando os bezerros já apresentarem boa agilidade e resistência, o que ocorre com uma a duas semanas de vida. Caso o deslocamento tenha que ser feito antes, assegure-se de que vacas e bezerros já se conheçam para evitar risco de abandono.

Conduza sempre pequenos lotes de animais (nunca com apenas uma vaca e seu filhote e nem em lotes muito grandes) e de maneira lenta, com o deslocamento ao passo, permitindo que

vacas e bezerros mantenham contato durante o percurso. Após serem soltos no novo pasto os vaqueiros devem esperar que vacas e crias estejam juntas.

Registro de informações

Tenha sempre à mão canetas e bloco de anotações. A cada visita ao pasto maternidade registre a data, o horário e os números das vacas em trabalho de parto ou recém-paridas.

Em relação aos bezerros, registrar o número de identificação, seu peso (ou tamanho) e vigor (bom ou fraco). Registre também qualquer ação executada que não faça parte da rotina (por exemplo, ajudar a mamar, aplicação de antibiótico, etc.).

Os números das vacas que apresentaram dificuldades no parto e que precisaram de ajuda humana para parir devem ser registrados, bem como os números daquelas que apresentarem úbere penduloso e tetos grandes ou falta de interesse pelo bezerro.

No caso de morte (mesmo para natimortos) anote o número de identificação do bezerro ou o de sua mãe; registre também: data, local onde o bezerro foi encontrado e provável causa da morte.

Apesar da morte de bezerros ser um ponto muito desagradável num sistema de cria, a anotação dos óbitos é muito importante, pois permitirá evitar que o problema se repita, otimizando a eficiência do sistema.



O manejo de bezerros recém-nascidos passo a passo

1. Vistorie o local da maternidade antes do início das parições, tape buracos e assegure-se de que cercas e bebedouros estejam em ordem.
2. Providencie os equipamentos e materiais que serão utilizados na identificação e no cuidado com os bezerros (medicamentos, tatuador, pasta para tatuagem, aplicador de brincos, brincos, tesoura, pinça, agulhas, balança, etc.).
3. Separe as vacas em final de gestação, levando-as aos pastos maternidade um mês antes da data provável do parto.
4. O ideal é deixar as novilhas em um pasto, separadas das demais matrizes.
5. Defina quem será o responsável pelo acompanhamento dos partos, o materneiro.
6. Visite o pasto maternidade pelo menos duas vezes ao dia (pela manhã e pela tarde).
7. Leve sempre uma caderneta para anotações de campo e lápis ou caneta.
8. Esteja atento às dificuldades de parto, rejeição da cria e bezerro fraco, registre o fato e comunique o administrador ou o veterinário para que sejam tomadas as providências necessárias.

9. Registre na caderneta qualquer problema ocorrido (frio, chuva, ataque de urubus, troca de piquetes, etc.).
10. Não maneje bezerros recém-nascidos, faça-o de preferência após 6 horas do nascimento. Quando for detectado algum problema aja imediatamente.
11. Contenha o bezerro segurando-o pela virilha e pescoço. **Não jogue o bezerro no chão!** Levante-o um pouco e apóie-o na perna fazendo-o escorregar até o solo.
12. Cuide do cordão umbilical.
13. Identifique o bezerro, preferencialmente com uso de tatuagem.
14. Pese o bezerro sempre que possível.
15. Observe se o bezerro ingeriu o colostro e em caso negativo, ajude-o a mamar. Anote na caderneta as prováveis causas (tetos e úbere grandes, bezerro fraco, rejeição materna). Estes animais devem ser ajudados até que consigam mamar por conta própria.
16. Mantenha a rotina de visitas diárias, ou com a maior frequência possível, para diagnosticar qualquer problema como bezerros fracos, apartados, com diarreia, etc.

Considerações finais



Mesmo tomando todos os cuidados, ainda que em menor número, provavelmente irão morrer alguns bezerros. Nesses casos, retire as carcaças do pasto, levando-as para um local distante, sendo preferencialmente incineradas. É de grande importância anotar a data do óbito assim como a provável causa da perda.

Adotando os cuidados acima descritos podemos esperar uma melhoria progressiva quanto ao número e qualidade dos bezerros desmamados.

Agradecimentos

Agradecemos aos pesquisadores e funcionários da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho que têm colaborado com as pesquisas sobre comportamento materno-filial de bovinos de corte há mais de dez anos. Parte de nossos estudos também foi realizada na Fazenda Canchim (Embrapa-Pecuária Sudeste), somos gratos também aos funcionários e pesquisadores que lá atuam. As pesquisas foram financiadas pela FAPESP e pelo CNPq.

Muitas das recomendações propostas neste manual foram inspiradas, desenvolvidas ou testadas em propriedades particulares. Agradecemos aos proprietários e funcionários dessas fazendas (Agropecuária Jacarezinho, Fazendas Agrocondor, Fazenda Dona Amélia, Fazenda Mundo Novo, Fazenda Providência do Vale Verde e Fazenda São Dimas) pela oportunidade e hospitalidade.

Especial agradecimento a Cleber Souza Silva pela contribuição com o conteúdo deste manual e a todos os integrantes do Grupo ETCO que colaboraram com este trabalho. A todos que se sentirem parte deste trabalho, nossos agradecimentos.

As fotos utilizadas neste manual são de autoria de Anita Schmedek e de Murilo Henrique Quintiliano, integrantes do Grupo ETCO.

À equipe técnica da Pfizer Saúde Animal pela colaboração com informações e imagens, que muito contribuíram para confecção deste material.

REALIZAÇÃO



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Boas Práticas de Manejo
BEZERROS
AO NASCIMENTO

